

## 92ª Ata do Conselho Deliberativo Municipal do Patrimônio Cultural de Patrocínio/MG

Aos vinte e nove dias do mês de agosto do ano de dois mil e quatorze, na sala de reuniões da Secretaria Municipal de Cultura de Patrocínio, às dezessete horas e trinta minutos, realizou-se uma reunião do Conselho Deliberativo Municipal de Patrimônio Cultural de Patrocínio/MG, criado pela Lei Municipal 3.074/97 de 06 (Seis) de novembro de 1.997 (um mil, novecentos e noventa e sete), com designação dos conselheiros pelo Decreto número 3.007/2.013, a fim de tratarem dos seguintes assuntos: Intervenções no prédio da Superintendência Regional de Ensino que é um bem tombado, intervenções no prédio da Escola Estadual Dom Lustosa que é um bem tombado, situação do prédio que abriga o Museu Municipal que é um bem tombado, reforma e pintura da Igreja Santa Luzia e outras deliberações. Estiveram presentes a esta reunião: João Batista Martins Lopes - Presidente da Fundação Casa da Cultura e do CDMPC; Sebastião Guimarães Cortes - Secretário Municipal de Cultura, Marcos Remis dos Santos - Secretário Municipal de Esportes, Representante da Secretaria Municipal de Urbanismo - Carlos Alberto Amorim; Representante da 29ª Superintendência Regional de Ensino - Maria Terezinha Vieira Queiroz (Suplente); Representante Cultural do Município - Helena Alves Pires Nunes (Suplente) e **representante da equipe técnica da Secretaria Municipal de Cultura para auxiliar o Conselho**; Representante da OAB - Dr. André Luís da Rocha Barreira (Suplente); Representante da população com notório saber em história de Patrocínio: Maria José Magalhães Ferreira (Titular) e Selma Abadia Pinto (Suplente), Representante da ACIP/CDL: Maria José Rezende Abrahão (Titular) e Edméa Regina Cardoso Marcene (Suplente) e como convidado Walmir Eustáquio de Souza. A reunião foi aberta pelo Presidente do Conselho cumprimentando os presentes e dando início à pauta. Passou a palavra ao representante da Superintendência Regional de Ensino - Walmir Eustáquio de Souza que deu início à apresentação do projeto de mudança da escada interna, tirando-a de um lado e passando-a para outro, ressaltando que a porta do salão vai ser mantida. Sebastião fez a leitura do parecer solicitado ao consultor técnico Honório Nicholls Pereira no qual declara que a altura deve atender normas da ABNT e da Prefeitura. O projeto apresentado foi repassado ao conselheiro Carlos Alberto, que é engenheiro, para parecer técnico. Carlos Alberto disse que a respeito do patamar de vinte e cinco centímetros é para colocar maior. Walmir disse que a questão é de falta de espaço, tendo em vista não fechar acesso no porão. Carlos Alberto sugeriu que aumentasse o leque para aumentar o número de patamares, manter o número de espelhos para maior segurança. Feita a sugestão, foi realizada a votação, sendo aprovada por unanimidade a intervenção proposta. A seguir, João passou para o segundo assunto da pauta que seria o aumento de salas na parte nova da Escola Estadual Dom Lustosa. Walmir explicou que serão construídas novas salas e um refeitório junto à parte nova já existente prolongando até próximo ao muro e que serão cumpridas todas as normas de acessibilidade nos banheiros e refeitório. O projeto apresentado foi repassado ao Carlos Alberto para análise técnica. Walmir disse que a parte da restauração que foi discutida em reunião anterior já foi enviado ao DEOP Departamento de Obras Públicas. Após avaliação do Carlos Alberto, foi feita a votação, sendo a intervenção de acréscimo na parte nova do prédio da Escola Estadual Dom Lustosa aprovada por unanimidade pelos conselheiros presentes. A seguir, João passou para o terceiro assunto da pauta que seria as rachaduras no prédio que abriga o Museu Municipal, uma vez que as vigas de uma parede do fundo estão cedendo. João explicou que a preocupação decorre do fato de que foi feito um laudo pelo engenheiro da Prefeitura a respeito da situação do prédio, sendo apresentados alguns riscos principalmente com relação à aglomeração de pessoas. João acrescentou que tem recebido cerca de mil e seiscentos alunos nas atividades de educação patrimonial e sua preocupação é estar colocando em risco suas vidas. Sugeriu que não sejam realizados eventos e que sejam colocados tapumes em volta do prédio, tendo em vista que o período chuvoso que se faz próximo trará ainda mais riscos. Sebastião disse que gostariam de compartilhar com o Conselho esta decisão e que é favorável de evitar a realização de eventos, mas não a fechar o prédio. Solicitou o parecer de Carlos Alberto que colocou a necessidade de se reformar o prédio. Carlos Alberto sugeriu que as peças sejam levadas para outro local e Maria José questionou se haveria outro local disponível para esta mudança. Sebastião disse que está olhando um possível local para onde poderá ser transferida a Secretaria Municipal de Cultura e que se trata de um prédio no qual, caso dê certo, teria espaço suficiente para guardar estas peças. Edméa se colocou favorável a abrir só a área da frente, evitando movimentação de pessoas enquanto se busca recursos

para reformar. Sebastião disse que tem o projeto aprovado pela Lei Federal de Incentivo à Cultura, mas que o recurso não foi captado ainda. João disse que o recurso previsto já não seria mais suficiente nem mesmo para realizar o que havia sido previsto. Helena informou que foi inscrito no Edital da Caixa um projeto de colocação de acessibilidade no prédio, mas que o mesmo não previa reforma. Carlos Alberto afirmou que segundo o laudo do engenheiro não há perigo iminente da estrutura do leque ruir, só mesmo da parede do fundo. Edméa sugeriu que sejam feitas exposições em outros locais como na Câmara Municipal, na Prefeitura ou na biblioteca. Sebastião pediu ao Carlos Alberto para emitir seu parecer e ele disse que sua opinião segue o que está no laudo. João falou que à noite o espaço de entorno do prédio tem sido usado por cerca de cento e cinquenta pessoas e que isolar o local iria resguardar os responsáveis de problemas maiores. Carlos Alberto afirmou que no caso deste prédio teria que ser feita uma restauração com profissionais especializados. Helena disse que na última vez que o prédio sofreu intervenção foi sob a responsabilidade de Marcelo Guimarães que é arquiteto especialista em restauração e a obra foi executada por uma construtora. Helena falou ainda que antes desta última reforma o prédio esteve fechado por um longo período, o que se lembra com muita tristeza, uma vez que o mesmo ficou em péssimo estado. Carlos Alberto sugeriu que sejam suspensos os eventos e ainda que poderia se fazer uma reforma apenas neste local crítico com acompanhamento do Marcelo Guimarães, por exemplo. E, para cercar o prédio João sugeriu a colocação da grade. Sebastião disse que o ideal seria mesmo o fechamento da rua em frente ao prédio de acordo com aquele projeto que foi apresentado. Terezinha colocou que para esta execução teria que se retirar os lanches. Edméa sugeriu que se aproveitasse o momento de retirada dos lanches da Praça Santa Luzia e estendesse também à Praça da Matriz. Sebastião disse que com relação à Praça Santa Luzia a ideia é padronizar e regularizar a situação daqueles que já trabalham lá. Outra ideia de Carlos Alberto foi sobre a colocação de acrílico como atualmente se tem colocado nos estádios. João argumentou se não iria competir com o Museu que é tombado e Carlos Alberto disse que, ao contrário, na visão do patrimônio histórico qualquer acréscimo a ser feito deve diferenciar do já existente para não concorrer com o mesmo. A seguir foi tratado o quarto assunto em pauta que seria a reforma da Igreja Santa Luzia que é um bem inventariado. Foi solicitada autorização para fazer a pintura e reforma das calhas que estão causando infiltração e mencionou-se a possibilidade de mudança na maneira de abrir e fechar as janelas, tendo em vista que tudo que já foi feito para melhorar a acústica na igreja não deu resultado e alguém que entende de som disse que resolveria. Edméa perguntou se a igreja é tombada e Helena informou que é apenas inventariada. Após a votação ficou autorizada a reforma das calhas, a pintura desde que haja estudo de cores e, com relação ao assunto das janelas deverá ser apresentado e analisado em uma próxima reunião, mediante um parecer técnico. Maria José Magalhães comentou que o acesso ao Cristo da Serra do Cruzeiro deu uma melhorada. Carlos Alberto informou que tem um financiamento da Caixa para asfaltar e queriam incluir lá, mas não foi possível porque lá não tem moradia. Helena questionou como ficaria então a questão da cor da Igreja Santa Luzia, ficando então decidido que o Conselho autorizou a reforma das calhas, desde que mantidas as características e quanto a cor deve ser feito um estudo de cores a ser apresentado ao Conselho para votação. Helena ressaltou que a igreja é apenas inventariada e não tombada. Carlos Alberto disse que, de acordo com o Ministério Público uma vez inventariado, entende-se que o bem tenha valor histórico ou cultural e deve ser preservado. A título de informação, Sebastião colocou aos presentes que o imóvel onde se localiza o Armazém da Pizza, que não é inventariado e fica na Praça Santa Luzia está sendo vendido e sabe-se que lá vai ser construído um prédio de dez andares e ainda que do ponto de vista do patrimônio histórico não há como impedir e, segundo informações, nem mesmo pela Prefeitura. Edméa contestou que pela Prefeitura é proibido sim, tendo em vista que tinha um lote naquela praça e, quando solicitou autorização para fazer construção de quatro andares e não foi permitido. Carlos Alberto ficou de verificar esta questão na Secretaria de Urbanismo. Helena disse que em consulta ao doutor Honório, o mesmo disse que a única forma de se impedir seria através de um tombamento da Praça Santa Luzia, através do qual, automaticamente, o imóvel estaria no entorno de um bem tombado. Outra informação prestada pelo Sebastião foi do encaminhamento para Belo Horizonte de um parecer favorável sobre a reforma do Antigo Cinema, no qual foi aceito o avanço, ficando a frente como era. Nada mais havendo a tratar, eu, Helena Alves Pires Nunes, lavrei a presente ata que, após ser lida e aprovada, será pelos presentes assinada.

Patrocínio, 29 de agosto de 2.014

João Batista Martins Lopes

Carlos Alberto Amorim

Maria José Magalhães Ferreira

Sebastião Guimarães Cortes

André Luís da Rocha Barreira

Maria Terezinha Vieira Queiroz

Selma Abadia Pinto

Edméa Regina Cardoso Marcene

Helena Alves Pires Nunes

Walmir Eustáquio de Souza

